

GDF apressa metrô para Ceilândia

OBRAS DO TRECHO QUE FARÁ A LIGAÇÃO PARA A CIDADE DEVEM COMEÇAR NO MÊS QUE VEM

NELZA CRISTINA

A meta para 2001 está traçada. A direção do Metrô DF pretende reiniciar em fevereiro as obras do ramal de Ceilândia, que se encontram paralisadas desde 1994. Para isso, conta com R\$ 50 milhões do Orçamento da União e deverá ter um valor, ainda a ser definido, também do governo do DF. A expectativa é de que o trecho, com nove quilômetros, dobre o número de usuários do transporte metropolitano para quase 200 mil pessoas.

No final de fevereiro, a primeira etapa do Metrô DF, com cerca de 32 quilômetros, entrará em operação, ainda em caráter experimental. Os trens irão circular, sem a cobrança de passagens, entre a Rodoviária do Plano Piloto, Taguatinga e Samambaia, em horários determinados.

“Queremos começar logo a trabalhar na linha de Ceilândia”, afirma o presidente do Metrô, Paulo Victor Rada de Rezende. Segundo ele, o pla-

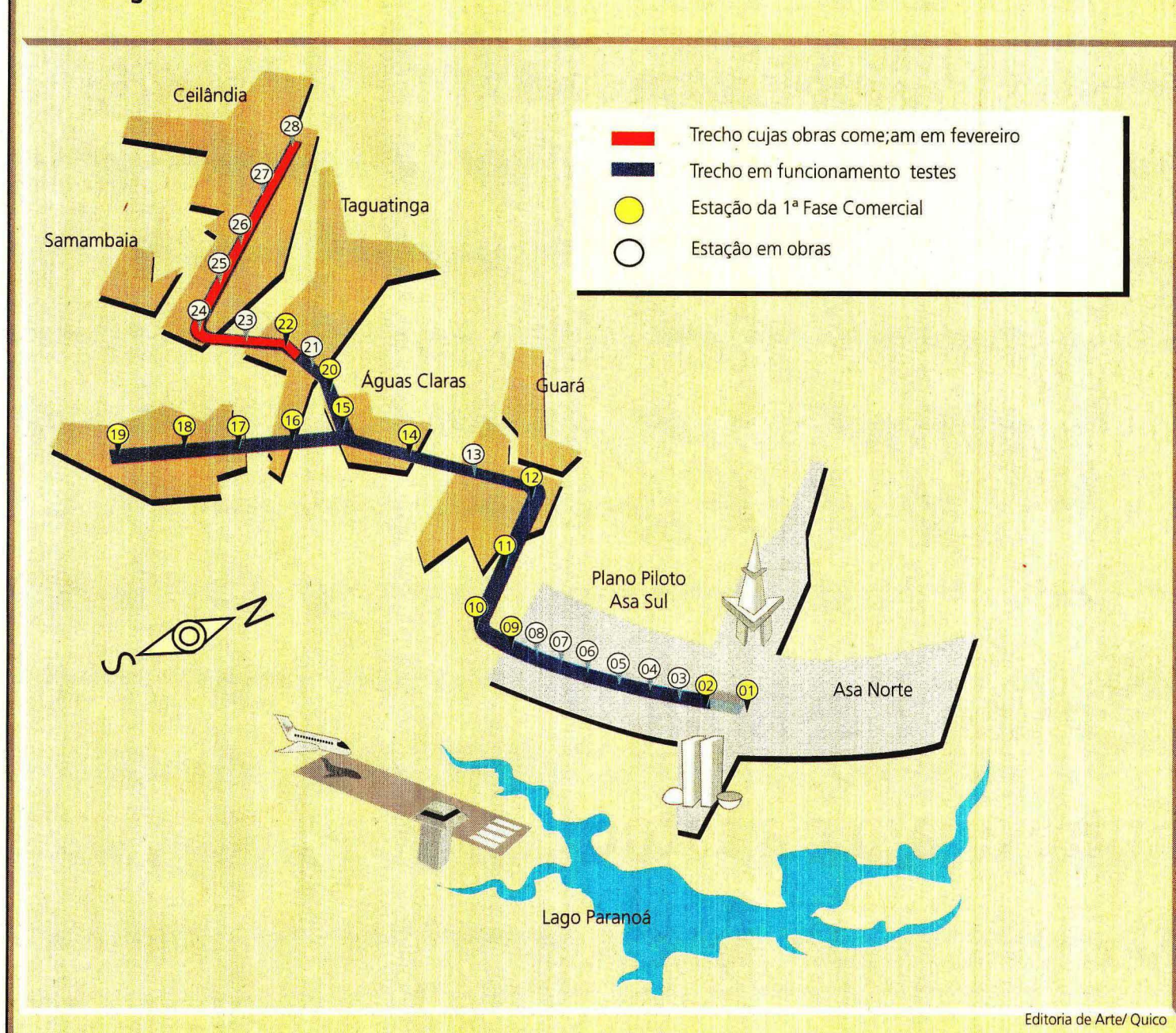
nejamento das obras está sendo montado pelos técnicos. “O trecho é pequeno e muita coisa está pronta, como o viaduto da Ceilândia e alguns túneis”, diz Rezende. O viaduto da Ceilândia é uma obra que chama a atenção, porque, por enquanto, não liga nada a lugar nenhum, mas tem previsto um papel fundamental de ligação na implantação do Metrô até a cidade.

Rezende acredita que o mais complicado deverá ser a construção do túnel Onoyama, como é chamado, por ficar localizado em frente à chácara do mesmo nome. Existe um conflito com alguns moradores do local e os técnicos estão preocupados em não prejudicar o uso público da área.

O trecho de nove quilômetros, cujas obras devem ser reiniciadas mês que vem, inclui, além de cinco estações na Ceilândia, mais uma em Taguatinga, em frente à rodoviária. O percurso está todo marcado pelas obras interrompidas em 1994. Mas, segundo o diretor técnico do Metrô, Luiz Gonzaga Lopes, nada será perdido. “Tudo foi feito de forma a não se perder ou deteriorar”, explica ele.

Na futura estação de Ceilândia Sul chama a atenção uma montanha com cerca de uma tonelada de brita, localizada ao lado das obras abandonadas. O material está ali desde 1994, para ser utilizado na construção.

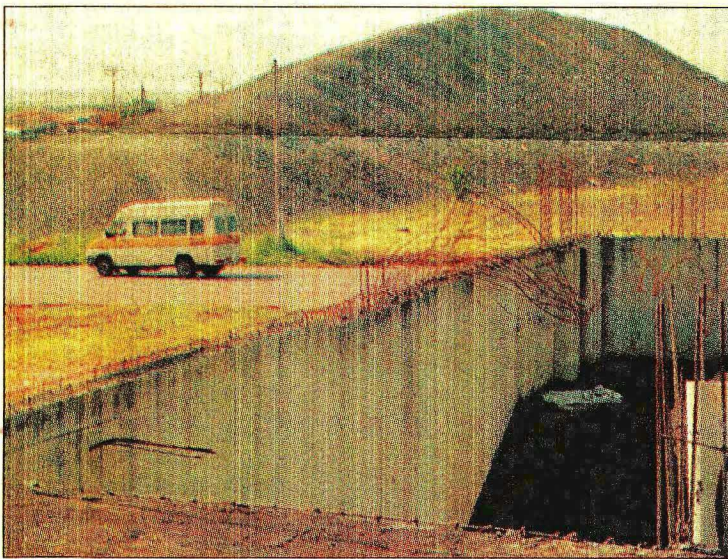
O traçado do metrô



Editoria de Arte/ Quico

Trecho inicial entra em operação em abril

FOTOS: TONY WINSTON



MONTANHA de brita a ser usada nas obras em Ceilândia



NOS TÚNEIS do Plano, trabalho está entrando na reta final

O ritmo é de contagem regressiva no trecho do Metrô DF que será inaugurado nos próximos meses. O ambiente, aparentemente calmo, esconde o trabalho frenético desta fase, quando todos os equipamentos e a infra-estrutura estão sendo testados repetidas vezes. Os carros do Metrô - são 20 - estão rodando diariamente em locais alternados.

“Para entrar em operação, o Metrô tem que estar com todas as obras aprovadas nos testes de funcionalidade”, explica o presidente da companhia, Paulo Victor Rada de Rezende. É assim, segundo ele, que se comprova a capacidade de todo o sistema. Os testes começaram dia 15 de dezembro e a expectativa é que estejam concluídos em 30 dias, quando inicia o transporte de passageiros. A operação comercial está programada para abril, mas depende de medidas do governo, como a definição das tarifas.

Quando a sincronia dos equipamentos estiver perfeita, entram em ação os pilotos dos trens, que começarão a rodar, simulando a situação real chamada de carrossel - quando todos os carros fazem a volta completa no percurso. Neste período de testes dinâmicos não entram passageiros nos trens. As pessoas são substituídas por areia, se for o caso, para testar o desempenho dos carros.



QUANDO ficar pronta, a futura estação de Ceilândia Sul terá grande fluxo de passageiros

As obras estão praticamente concluídas. Apenas a Estação Central, na Rodoviária do Plano Piloto, apresenta um ritmo de obras mais intenso. Como explica o engenheiro civil Paulo Holanda, é ali que todo o sistema desemboca. O trabalho na estação estará por conta agora dos especialistas. São eles, que passam o dia puxando os cabos que trazem a energia e as telecomunicações. As bombas hidráulicas e de combate a incêndio estão instaladas e, na sexta-

feira, foram colocadas as catracas eletrônicas. Nos trilhos, operários trabalham no sistema de saída de ar quente, fundamental para a segurança.

“No final, o pessoal vem saindo e limpando tudo”, explica Holanda. Até os jardins internos da estação estarão prontos quando começar a fase de treinamento dos usuários, quando as viagens serão gratuitas. Segundo o presidente da companhia, o Metrô tem o número de funcionários suficiente para entrar em opera-

ção. “Para as funções essenciais, como pilotos, agentes de estação e inspetores, tem gente treinada e eficiente”, diz ele, mas admite que seria necessário ter um corpo de operadores maior que o atual.

Para facilitar, a direção do Metrô está preparando um folheto contendo o mapa com as estações - 11 na primeira fase e 14 quando todo o sistema estiver implantado. Além disso, serão dadas dicas sobre como utilizar o transporte metroviário. (N.C.)

Em um ano, tudo pronto

O diretor técnico do Metrô, Luiz Gonzaga Lopes, afirma que a construção do trecho da Ceilândia não é tão cara quanto a dos trechos prontos. Desde 1992, quando as obras foram iniciadas, o Metrô já custou R\$ 1,2 bilhão aos cofres públicos e calcula-se que serão necessários mais R\$ 175 milhões para esta segunda etapa.

Cerca de 85% das obras estarão concluídas até o mês que vem, quando os trens começam a circular. De acordo com Lopes, boa parte do equipamento está comprado e a maior parte das construções mais caras, como os túneis da Asa Sul, Águas Claras e Taguatinga, estão prontos.

O ritmo dos trabalhos na Ceilândia, a partir de agora, de-



ROLETAS já foram instaladas no trecho que está em teste

penderá dos recursos totais que serão destinados ao Metrô este ano. De acordo com o presidente da companhia, com o dinheiro na mão, em pouco mais de um ano é possível estar com tudo concluído. Depois de in-

corporar a Ceilândia ao sistema de transporte metropolitano, a idéia é investir na chamada linha 2, que já está sendo estudada. Com ela, o Metrô chegaria ao Gama, Recanto das Emas e Santa Maria. (N.C.)